



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

# ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 5/17

20 de Fevereiro de 2017



Organização Europeia de  
Associações Militares

## "31 de Janeiro - Dia Nacional do Sargento" Reafirmação e Determinação!

Em jornadas de grande unidade, determinação e consciência de classe, em Janeiro e início de Fevereiro, mais de um milhar de Sargentos assinalaram durante quase três semanas, em cerca de vinte localidades do território nacional, nas iniciativas promovidas pela ANS através dos seus dirigentes nacionais e delegados regionais, o **"31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento"... Queiram ou Não!..."**

É igualmente de registar as comemorações que solidariamente aconteceram no estrangeiro, e das quais tivemos conhecimento, em Mons, na Bélgica e em Ramstein, na Alemanha.

Para além destas iniciativas de carácter eminentemente associativo, assinalamos aquelas que, numa prática reiterada, aconteceram no interior das Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos dos três ramos das Forças Armadas, na maior parte dos casos contando com a presença dos respectivos Comandantes, Directores ou Chefes a convite dos respectivos Sargentos mais antigos, nas salas, messes e refeitórios, brindando aos Sargentos e ao seu dia nacional, o "31 de Janeiro", numa inquestionável demonstração de coesão e disciplina, mas também de orgulho de pertença a uma classe, a classe de Sargentos!

A comemoração em Lisboa, no passado dia 28 de Janeiro, decorreu em simultâneo com a Assembleia Geral Eleitoral, da qual resultaram eleitos os Órgãos Sociais que irão conduzir os destinos da ANS durante o biénio 2017/2108 e cuja tomada de posse está prevista para o próximo dia 15 de Março.

Durante a ronda feita pelo País foi possível ouvir a classe e perceber os dramas e as preocupações que atingem os militares, e neste particular os Sargentos e suas famílias.

Desde a falta de mecanismos de assistência social complementar, assistência na doença, apoio à saúde, particularmente nas guarnições do interior e das regiões autónomas (porque o país não é só Lisboa e Porto), passando pelas preocupações em consequência da publicação do EMFAR (DL 90/2015 de 29MAI) e da eventual entrada em vigor em Janeiro de 2018 do Regulamento da Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas (RAMMFA), passando ainda pela falta de reconhecimento académico compatível com a formação dos Sargentos, das continuadas injustiças motivadas por um sistema remuneratório desigual e discriminatório, pelos deslocamentos inesperados, até à insatisfação motivada pelas alterações ao regime de reserva e reforma (DL 3/2017 de 6JAN), agravada com a inacreditável, diríamos mesmo surreal resposta aos requerimentos para passagem à situação de Reserva, negando o seu provimento face "a um eventual

*indeferimento"*, figura absurda e estranha numa resposta formal a uma questão objectiva e, agora, ao seu indeferimento. Muitas foram as questões e preocupações colocadas pelos Sargentos. Até mesmo a situação daqueles que, há quase uma década, se viram forçados a transitar para a situação de Reserva "Compulsiva" por terem sido alvo de sucessivas ultrapassagens devido a um regulamento desajustado da realidade e à insensibilidade das chefias militares e da tutela política.

Apesar da atitude de xenofobia e preconceito classista demonstrada pelos deputados do PS, PSD e CDS-PP na Assembleia da República, ter levado, mais uma vez, ao chumbo de um projecto de resolução entregue no passado dia 20 de Janeiro de 2016 na Assembleia da República (há mais de um ano, e quando se assinalavam os 125 anos da efeméride!) - Projecto de Resolução nº 100/XIII – 1ª, apresentado pelo grupo parlamentar do PCP, com o objectivo de "*consagrar o 31 de Janeiro como Dia Nacional do Sargento e recomendar ao Governo que, em colaboração com as Forças Armadas Portuguesas e com as associações representativas dos Sargentos, promova em cada ano,*



*iniciativas destinadas a assinalar essa data, salientando o seu significado histórico e enaltecendo o papel dos Sargentos e os serviços por estes prestados às Forças Armadas e ao país"*. Acreditamos vivamente ser este o tempo histórico e o quadro propícios à sua aprovação, através da obtenção de

um largo consenso entre os vários grupos parlamentares, como seria desejável não só para este projecto de resolução mas como em todas as matérias no âmbito das Forças Armadas e da Defesa Nacional, infelizmente, nesta e noutras, as nossas legítimas expectativas saíram goradas. Ainda assim, a ANS, os seus dirigentes, delegados e massa associativa, continuarão a pugnar pela dignificação da Condição do Militar do Sargento, e tudo farão para procurar reverter a tentativa de desvalorização que lhes está a ser imposta por via de regulamentos discriminatórios.

Lutarão por estas questões em sede própria, em todos os locais em que tenham que o fazer, não se deixando iludir por manobras ou jogos de gabinetes, não deixando porém de dar o seu contributo a todas as entidades que o solicitem, mas tendo contudo a clara consciência de que é ao Governo e à Assembleia da República que compete legislar!

Os Sargentos de Portugal não se vergaram em 1891, não se vergam hoje e nunca desistirão! **Queiram ou Não!**

**A Direcção  
20 de Fevereiro de 2017**